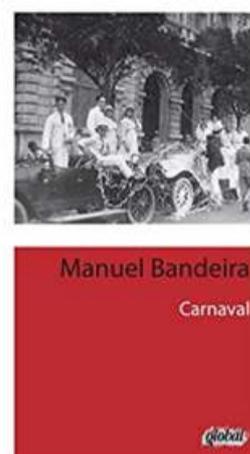
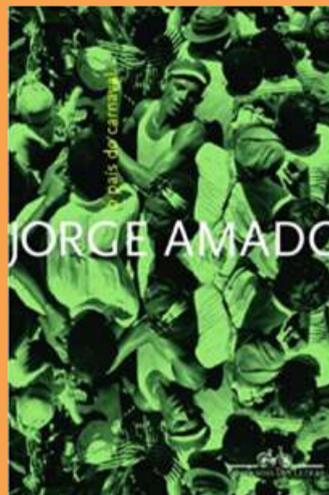


Carnaval também é literatura. O romance de estreia de Jorge Amado, *O país do carnaval*, escrito em 1931, quando o célebre filho de Itabuna-BA tinha apenas 18 anos, é, apesar do título, sombrio e introspectivo, diferente da maioria dos livros que fizeram dele o ficcionista mais popular da Literatura Brasileira. O romance mostra o retrato de uma geração na qual as dúvidas e angústias dos personagens espelham a situação do país, que, naquele momento, passava pela Revolução de 30 e procurava redefinir seus rumos. Outro tesouro que a festa de Momo nos lembra é *Carnaval*, de Manuel Bandeira, publicado em 1919. *Carnaval* nos apresenta um Manuel Bandeira polêmico e desafiador, principalmente pelo poema “Os sapos”, que mobilizou as lutas modernistas do início do século XX e se tornou ícone da rebeldia da Semana de 22.



O artista plástico Eduardo Kobra, a pedido do “Fantástico”, pintou um painel de 4m x 3m em *homenagem à jornalista Glória Maria*, que morreu no dia 02 deste mês. A obra, feita com tinta spray sobre tecido, entrou em exposição no último dia 11, sábado, no **Muhcab (Museu da História e Cultura Afro-Brasileira)**, na Gamboa. Glória foi representada colorida, no estilo que identifica Kobra, cercada de borboletas e segurando o planeta Terra nas mãos – uma alusão às suas viagens pelo mundo. A tela vai ficar no espaço gastronômico do museu, mas não será fixada na parede, por questões de segurança. Será pregada em uma moldura de ferro e madeira. Ela poderá ser vista no Muhcab até 11 de março.



Glória Maria: apresentadora em obra de Eduardo Kobra

**Muhcab. Rua Pedro Ernesto, 80, Gamboa.
Sáb. (11), 10h. Qua a sáb, 10h/17h. Grátis**

O filme *Van Gogh* é provavelmente o filme testamento de Maurice Pialat. Nele, Pialat se projeta enquanto artista na figura do pintor holandês, sobretudo uma vez que ele próprio ingressou no mundo das artes pintando e foi dirigir seu primeiro longa apenas em 1969 (<http://revistacinetica.com.br/home/van-gogh-de-maurice-pialat-franca-1991/>). Durante a primavera do ano de 1890, Vincent Van Gogh muda-se para uma cidadezinha nos arredores de Paris, aos cuidados de seu médico particular. O filme conta os 67 dias que o pintor passou na pousada, antes de disparar um tiro contra si. Lá, ele recebe a visita de seu irmão Théo com a esposa. Pouco antes de sua morte, ele visita Paris, briga com seu irmão e denigra sua própria arte e realizações. Disponível em <https://mubi.com/pt/films/van-gogh>



Você Sabia?

Você sabia que no dia 27 de fevereiro se comemora o **Dia Nacional do Livro Didático?**

Ferramenta essencial para facilitar a disseminação do aprendizado em todos os níveis de ensino, principalmente no fundamental, o livro didático reúne as informações de que o aluno necessita para ajudar a desenvolver o seu conhecimento. Os livros didáticos também são muito importantes para orientar os educadores (professores) no processo de ensino e aprendizagem. “Com a chegada da família real portuguesa, em 1808, foi fundada a Imprensa Régia. Desde então, começaram a circular livros, inclusive didáticos. As primeiras obras desse gênero são traduções para a Escola Militar. Com a Independência do Brasil, em 1822, entram em vigor as primeiras leis de educação. Com isso, a produção de livros didáticos aumenta, inclusive por editoras particulares, notadamente francesas”.

Desde 1985, o Brasil mantém o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que fornece todos os livros didáticos para os alunos das redes públicas de ensino de todo o país.

No entanto, a trajetória do livro didático no Brasil começou em 1929, com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), órgão com a função específica de legislar sobre essa matéria no país.

